



ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NA GESTÃO DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS NO INTERIOR DE SÃO PAULO

Dércia Antunes de Souza
derciaantunes@uol.com.br
FATEC Faculdade de T

Taís dos Santos Campos
tais4355@hotmail
FATEC Faculdade de T

Tayanne Pereira Duarte Cruz
tayanneduartecruz@gmail.com
FATEC Faculdade de T

Anderson Aparecido Godoy
andersongodoy.tuiuti@hotmail.com
FATEC Faculdade de T

Carlos Augusto Gomes
carlos.gomes41@fatec.sp.gov.br
FATEC Faculdade de T

Resumo: Este trabalho teve como objetivo analisar o uso de tecnologias da informação no processo educacional de duas escolas públicas localizadas no interior de São Paulo, mais precisamente identificar as vantagens e as dificuldades obtidas com o uso dos recursos tecnológicos. A metodologia utilizada é a pesquisa exploratória-descritiva e delineada como pesquisa de campo, com aplicação de questionário semiestruturado para gestores e professores de duas escolas públicas do ensino fundamental localizadas em Atibaia e em Mairiporã. Os principais resultados da pesquisa foram: a importância dos SIG (Sistemas Integrados de Gestão) para as escolas e suas contribuições para gerir e entender melhores ações no âmbito escolar, quais são os desafios e as facilidades apresentadas durante a utilização desses sistemas e comparações entre esses em diferentes instituições escolares. Os principais resultados foram: que os sistemas agregam em relação a gestão, que há diferenças entre sistemas, seus recursos e a intenção de uso e a variação em quesito de satisfação de seus usuários. Desta forma, conclui-se que apesar de diferenças e frequência de usabilidade, esses recursos tecnológicos podem contribuir e melhorar a gestão escolar de maneira significativa.

Palavras Chave: Recurso tecnológico - Escola Pública - Gestão - Sistemas Integrados - Treinamento

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais a tecnologia computacional se torna indispensável, praticamente em todos os níveis de serviços existentes na nossa sociedade, estando presente nos mais diversos formatos e mídias, atendendo a todo tipo de entidades, empresas ou serviços.

Quando se trata dos professores boa parte da parte burocrática do contexto educacional tem sido informatizada. Essa mudança é muito importante, porque os envolvidos com a educação formal tem acesso a vida escolar de determinado aluno, ou turma, além de facilitar a busca de dados e resultados já que o sistema carrega consigo todas as informações de maneira organizada e rápida.

As escolas da rede municipal, estadual e particular possuem tecnologias na educação, seja pela caracterização como ferramenta de apoio ou como objeto fundamental para a aprendizagem. Esta inserção provoca, também, novas práticas e a necessidade de capacitação, ou seja, requer treinamento para os professores quanto à utilização do software para que esses consigam utilizar esses recursos de maneira eficiente.

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar o uso de tecnologias da informação no processo educacional de duas escolas públicas localizadas no interior de São Paulo. E os objetivos específicos são: identificar as vantagens e as dificuldades obtidas com o uso dos recursos tecnológicos no âmbito escolar, e; caracterizar as escolas objeto de estudo e os respondentes.

Esse trabalho é relevante pois trata de um assunto importante dentro das escolas, que é o uso dos recursos tecnológicos como ferramenta de apoio e aprendizado aos professores e funcionários em diferentes aspectos educacionais. Além disso, esse pode levar a hipóteses de possíveis estratégias que auxiliam na utilização de instrumento tecnológico, já que para alguns profissionais, ainda é um desafio para o manuseio e entendimento do sistema administrativo pedagógico computadorizado. Com os resultados obtidos, a escola poderá fazer uma análise e tomar algumas decisões quanto as dificuldades apontadas pelos respondentes, de forma a tornar mais eficiente e eficaz o processo educacional.

A metodologia deste trabalho refere-se a uma pesquisa exploratória-descritiva, delineada como pesquisa de campo, pois foi composto por um questionário com nove perguntas semiestruturadas relacionadas ao desempenho quanto as dificuldades e vantagens dos recursos tecnológicos no ambiente escolar. O questionário foi aplicado para os gestores e professores de duas escolas públicas do ensino fundamental nos municípios de Atibaia e Mairiporã do interior do Estado de São Paulo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E DA INFORMAÇÃO

A tecnologia da informação está inserida em todos os aspectos da sociedade, sejam eles culturais, pessoais, profissionais ou educacionais. A inserção de recursos tecnológicos no âmbito educacional, tem trazido melhorias na qualidade da educação pública e privada.

Para Lastres (2000, p. 15), “identifica-se consensualmente a informação, o conhecimento e as tecnologias de informação, como elementos fundamentais da dinâmica da nova ordem mundial”. De acordo com esta autora, a escola como um espaço de transformação, precisa se adaptar, principalmente na gestão e em seu gerenciamento, com sistemas informatizados que agilizam os processos neste ambiente educacional.

Neste contexto, Almeida (2009, p. 83), indica que:

Além da implantação de sistemas integrados de informações para a gestão escolar e do desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, há necessidade de se repensar a gestão de tecnologias, mídias, informações, tempos e espaços em um empreendimento catalisador da mudança educacional, que busca religar as distintas instâncias de um trabalho educativo comprometido com a unicidade do conhecimento, a interação social e a participação numa ótica globalizante, incluyente e democrática, que valoriza a experiência, a colaboração e a gestão compartilhada.

Desta forma, verifica-se a necessidade de que as escolas possuem quanto a obter sistemas integrados que envolvam a prática pedagógica à todos os setores educacionais, e, ao mesmo, seja uma integração dinâmica e democrática, para um trabalho que agregue conhecimento e experiência.

A tecnologia da informação integrada ao contexto escolar, se bem interrelacionados entre si, tem como proporcionar uma identidade para a instituição, permitindo que essa consiga se comunicar e apresentar para o seu ambiente social e cultural.

Dewey (1959), descreve que essa junção, gestão escolar e tecnologia, deve ser interpretado como um exercício associado aos aspectos: social, intelectual e político de uma sociedade, que fazem parte de experiências conjuntas e mutuamente comunicadas.

Contudo, as escolas públicas ainda sofrem com a questão de adaptação dos sistemas informatizados a sua realidade, ou seja, é necessário conciliar as necessidades educacionais e as tecnologias oferecidas e ou disponíveis para a utilização na gestão escolar. Entretanto, Castells (2003, p. 43), indica que a “tecnologia não determina a sociedade e, também não controla o curso da tecnologia como um todo, uma vez que o resultado, depende da interatividade entre ambas”.

Quando se trata de território brasileiro, muitos estudos avançam em busca de suprir as necessidades e adaptações tecnológicas necessárias para atender as demandas administrativas e pedagógicas em escolas públicas. Contextualizando essa ideia Luck (2009 p. 29) afirma que:

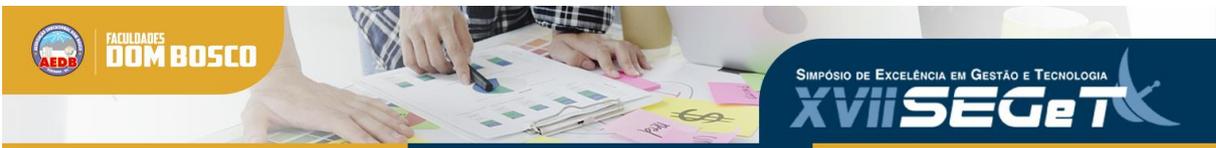
A participação, em seu sentido pleno, caracteriza-se por uma força de atuação consciente pela qual os membros de uma unidade social reconhecem e assumem seu poder de exercer influência na determinação da dinâmica dessa unidade, de sua cultura e de seus resultados, poder esse resultante de sua competência e vontade de compreender, decidir e agir sobre questões que lhe são afetas, dando-lhe unidade, vigor e direcionamento firme.

Sendo assim, nesse processo de contextualização a tecnologia na escola e sua adaptação ao processo de gestão educacional, é muito relevante para a discussão e questionamentos científicos, porque ainda existem paradigmas a serem quebrados e aspectos que devem sofrer mudanças para uma melhor performance tecnológica para esse contexto em questão.

2.2 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NOS PROCESSOS DE GESTÃO ESCOLAR

Os sistemas de informação em atividades e processos no âmbito escolar se define como um conjunto de ferramentas tecnológicas que facilitam a localização e armazenamento de informações de discentes e ou colaboradores que fazem parte do ambiente educacional.

De acordo com Oliveira (1998. p. 39), sistema de informação se conceitua como “um processo de transformação de dados em informações que são utilizadas na estrutura decisória da empresa, proporcionando, ainda, a sustentação administrativa para otimizar os resultados esperados”.



Considerando que alguns órgãos públicos optam por estruturas informatizadas e programas gratuitos, acabam levando algumas considerações para a escolha dos sistemas que não trazem custos ou dificuldade para acesso.

Para Toledo (2015) são analisadas as características dos softwares, sua maneira de aquisição, que pode ser gratuita ou por meio de parcerias com empresas, que disponibilizam o acesso para o objetivo acadêmico com licenças gratuitas para utilização de suas empresas.

Pensando nos usuários desse sistema informatizado e na usabilidade que esse terá no cotidiano, é necessário levar em consideração a sua interface e facilidade de acesso as informações pertinentes ao interesse do colaborador, no caso a comunidade escolar.

Nesse sentido tem que se atentar para a capacitação desses profissionais, dando a eles habilidades e competências para melhor usarem o Sistema Integrado de Gestão - (SIG). Assim, Kuenzer (2012, p.03-04), indica que:

Para tanto, é preciso outro tipo de pedagogia, determinada pelas transformações ocorridas no mundo do trabalho nessa etapa de desenvolvimento, das forças produtivas, de modo a atender às demandas da revolução na base técnica de produção, com seus impactos sobre a vida social. O objetivo a ser atingido é a capacidade para lidar com a incerteza, substituindo a rigidez pela flexibilidade e rapidez, de forma a atender as demandas dinâmicas que diversificam em qualidade e quantidade.

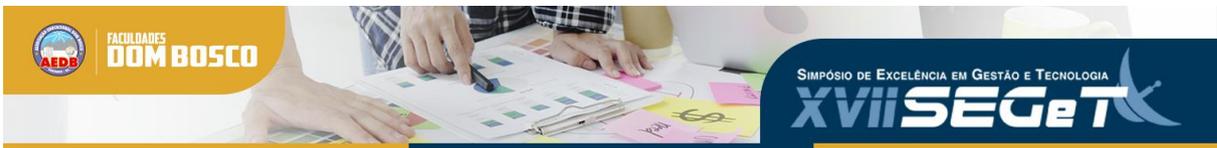
Outro quesito que deve ser avaliado é se o sistema informatizado oferece uma documentação e ou manual com tutoriais que facilitam o conhecimento do programa a ser utilizado, permitindo uma melhor interação desse com os seus usuários. Assim sendo, Preece *et al.*, 2005 apud Toledo (2015) indica que:

A documentação existente dos sistemas deve estar disponível, servindo de apoio à sua utilização, por meio de tutoriais que mostrem, passo a passo, a forma de lidar com as funcionalidades disponíveis, colaborando com o usuário na utilização do produto e, assim, atingindo objetivos específicos com a eficácia, a eficiência, a segurança, a utilidade, a capacidade de aprendizagem e de memorização, em um contexto específico de uso, conforme a Norma ISO 9241-11, de 1998. Outro critério que deve ser observado é se o *software* possui uma boa visibilidade e se sua interface gráfica é intuitiva, fazendo com que alunos e professores não se percam na utilização da mesma. Para a consecução da boa usabilidade, a comunidade científica, que estuda os aspectos de qualidade nos *softwares*, busca alcançar soluções para avaliar e testar a qualidade de uso dos *softwares* educativos.

Observando esses apontamentos apresentados pelo autor Toledo (2015), percebe-se que para um bom entendimento por parte dos funcionários é necessário oferecer uma plataforma intuitiva e com fácil compreensão, para que a ferramenta tecnológica ou software seja útil para o trabalho educacional.

2.3 IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NAS ESCOLAS E SEU PAPEL

Os sistemas informatizados têm significativa importância para a organização e sistematização escolar, pois esses recursos tecnológicos permitem o gerenciamento de



processos educacionais. Para isso são necessários ferramentas e estruturas tecnológicas para isso ocorra.

De acordo com Batista (2004), são necessários os seguintes equipamentos: hardware e seus periféricos, software e seus recursos e sistemas de telecomunicações. Esse conjunto de mecanismos tem como finalidade o armazenamento, processamento e informação para a execução de tarefas.

Em consenso com a ideia, o contexto escolar com um sistema integrado pode administrar suas ações de forma direcionada e objetiva. Assim, investir em recursos para tecnologias são fundamentais na implantação de gestão integrada escolar. A agilização para a iniciativas e intervenções pedagógicas e burocráticas tende a aumentar, uma vez que, os recursos processam com rapidez as informações pertinentes.

Segundo Tezani, (2011, p. 36) “as Tecnologias da Comunicação e da Informação (TIC) permitem a interação num processo contínuo, rico e insuperável que disponibiliza a construção criativa e o aprimoramento constante rumo a novos aperfeiçoamentos”.

Isso quer dizer que, por meio da tecnologia é possível ter uma comunicação mais efetiva e com resultados agregadores e com riqueza de informações, que melhoram no desempenho educacional.

Para complementar esse argumento Bacich (2018, p. 150) relata que a “formação de professores é considerada a chave para a melhoria das escolas e para uma produtiva reforma curricular. Porém, muitas vezes, a proposta de formação é ineficiente, ao desconsiderar a lacuna entre o que os professores estudam e o contexto em que esse conhecimento será aplicado”.

Deste modo a capacitação dos profissionais que farão o uso das ferramentas é essencial, pois para conseguir resultados relevantes é necessário que a ferramenta seja entendida e usada em sua totalidade. Neste contexto, Thadei (2018, p. 104) pontua que:

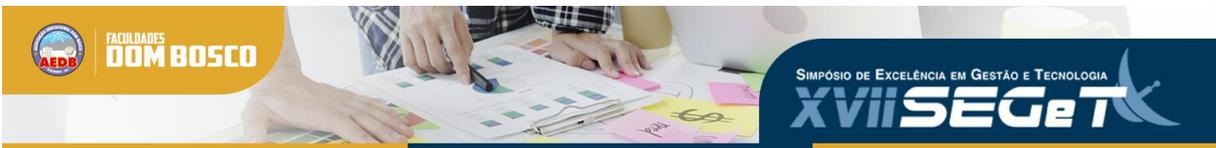
As mudanças, não só tecnológicas, mas também aquelas influenciadas pelas constantes renovações na tecnologia que ocorrem na sociedade, impõem a necessidade de transformação dos modelos cristalizados de escola e das formas tradicionais de ensinar, lançando novos desafios ao professor e à mediação realizada por ele.

Portanto, as tecnologias exigem mudanças comportamentais e sociais para a transformação de forma construtiva das informações oferecidas pela Tecnologia da Informação, sabendo maneiras e meios para lidar com os desafios por meio de formações continuadas que nortearão a melhor utilização desses recursos tecnológicos.

2.4 PRINCIPAIS RESULTADOS ACERCA DO USO DA TECNOLOGIA NAS ESCOLAS

Uma análise feita por Bezerra Filho (2009), aponta que alguns sistemas de gestão usados por escolas públicas ainda não são contextualizados ao âmbito escolar. Esses SIG ainda possuem muitas lacunas em determinadas dimensões de gestão escolar. As funcionalidades oferecidas por esses sistemas, na maioria das vezes, precisam de atualizações e inovações que atendam às necessidades das escolas.

Em contrapartida, os estudos feitos por Carleto (2009) apontou que a aquisição de TICs de escola técnica pública no estado de São Paulo, teve muitas melhorias para o acompanhamento e gerenciamento dos processos acadêmicos. Foram feitas parcerias com a iniciativa privada com intuito de melhoria no acesso e qualidade de sistemas escolares.



Essas TICs estudadas pelo autor são responsáveis pelo armazenamento e controle de informações que auxiliam as intervenções administrativas e pedagógicas. Desta forma, os gestores conseguem descentralizar e fazer uma gestão democrática. Isso quer dizer que, apesar de vários profissionais utilizando esses sistemas, o gestor consegue observar de maneira global seu contexto escolar.

De acordo com a pesquisa de Diniz (2018), é possível perceber a diferença entre escolas que não usavam e as que utilizavam o Sistema integrado de gestão (SIG) em suas gestões escolares. Foi detectado que o uso do SIG é satisfatório, porque houve uma maior agilidade no cumprimento dos prazos, a comunicação entre a comunidade escolar e a melhora na tomada de decisão de determinada escola.

Com base nesses resultados de pesquisas, percebe-se que os sistemas de gestão são importantes, mas, precisam estar coerentes com as necessidades da escola. Além disso, as documentações desses sistemas devem estar de maneira clara e objetiva para os usuários que farão o uso da tecnologia em questão.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 CONTEXTUALIZANDO AS ESCOLAS DO INTERIOR DE SÃO PAULO

As escolas observadas são de diferentes municípios e atendem alunos que se encontram no Ensino Fundamental. Esses educandos estão na faixa etária de 6 a 11 anos. Para a preservação das identidades das escolas essas serão chamadas de Escola Alfa e Escola Ômega.

A escola Alfa possui aproximadamente 40 funcionários, atendendo em média 500 alunos. Já a escola Ômega possui aproximadamente 25 funcionários, com atendimento de aproximadamente 300 educandos.

Ambas as escolas fazem parte da rede pública de Ensino e dispõe de sistemas avaliativos e de gestão. Os sistemas são direcionados, principalmente para lançamentos voltados para o processo pedagógico, nesses são lançadas as respostas as respostas de questões feitas pelos alunos em avaliações bimestrais. Por meio desse banco de dados de respostas, os sistemas apontam informações como: maior número de erros e em quais questões, percentual da maior dificuldade da turma ou habilidade com mais ou menos acertos, relatórios de aprendizagem dos alunos e comparativos entre turmas e escola e relação entre os bimestres anteriores. Esses sistemas têm como finalidade mostrar para os gestores resultados periódicos da escola e de seus alunos, a fim de dar subsídios para esses profissionais buscarem melhores estratégias para manter ou melhorar o desempenho das escolas em questão.

Os dois sistemas são acessados por professores e a equipe gestora, e cada usuário possui seu *login* e senha. As informações estão dispostas de acordo com quem está acessando, desta forma cada um tem acesso às informações pertinentes ao seu cargo. Por exemplo: o professor tem acesso as informações relacionadas a sua turma, enquanto a coordenadora pedagógica tem acesso as informações de todas as turmas e como a escola está em relação a rede.

3.2 RESULTADOS E ANÁLISE DOS SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS

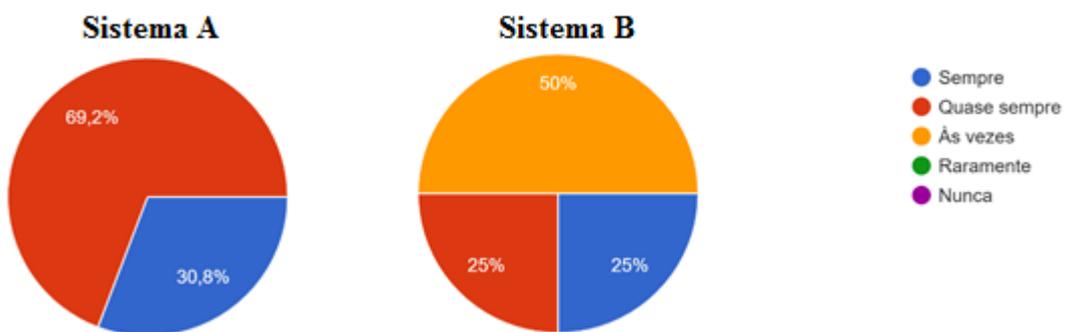
Os sistemas de informação têm a finalidade de administrar e distribuir o fluxo de informações dentro de uma organização. Os nomes dos dois sistemas usados nas escolas

objeto de estudo não está divulgado por questões de preservação e sigilo. No entanto, dar-se a os nomes fictícios de sistema A para a Escola Alfa e sistema B para a Escola Ômega.

Para entender quais são os comportamentos desses Sistema Integrado de Gestão (SIGs), foram aplicados questionários por meio do Google Forms para os profissionais com intuito de compreender quais são as vantagens e os pontos a serem ainda melhorados.

O questionário foi enviado no dia 8 de junho e respondido por 25 pessoas. Sendo 15 pessoas da escola Alfa e 10 na escola Ômega. Contudo, foi respondido por 13 profissionais da primeira escola e 7 da segunda. O questionário contém 9 questões de múltipla escolha, trazendo perguntas sobre o funcionamento e usabilidade dos sistemas.

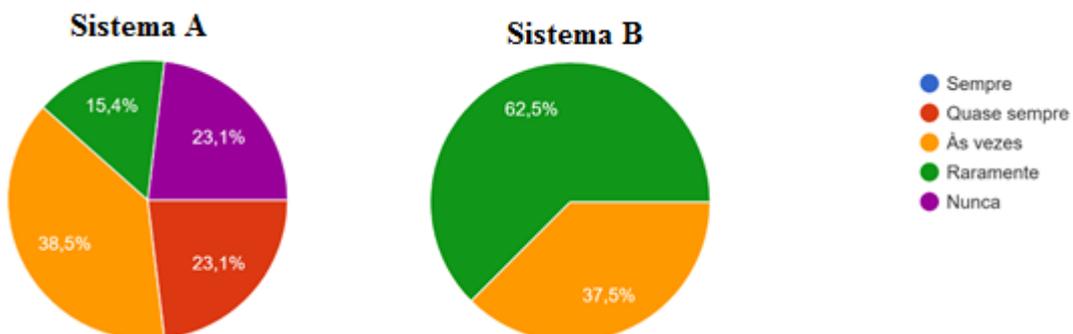
Gráfico 1: Frequência do uso das plataformas



Fonte: Autoria própria (2020)

Quando se trata de uso da plataforma pode se dizer que, o sistema A apresenta uma frequência maior de uso. Desta forma, percebe-se que o Sistema A está mais presente no quesito de abastecimento ou acesso a informações por parte dos profissionais. Enquanto o sistema B apesar de ser usado, ainda não é com uma frequência pontual, porque apresenta 50% de uso parcial.

Gráfico 2: Capacitação para o uso das ferramentas



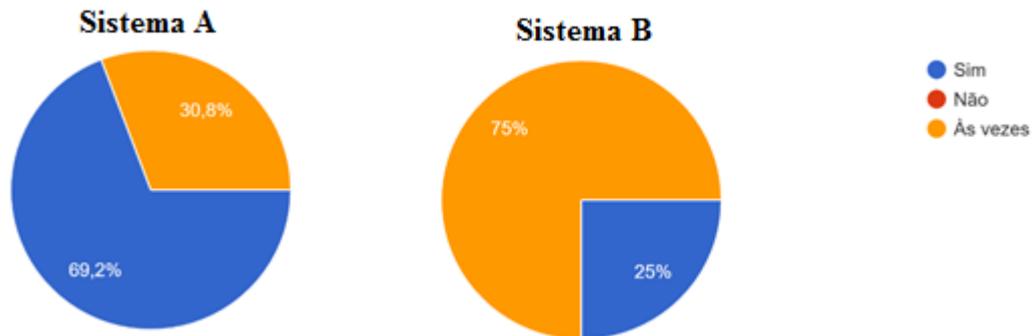
Fonte: Autoria própria (2020)

A capacitação para o uso dos sistemas acontece, mas, em nenhum dos dois sistemas ela acontece sempre. O sistema A tem uma diversidade maior de respostas sobre a

capacitação, porém, predomina a frequência “às vezes”, enquanto o sistema B tem a maioria dos entrevistados apontando que essa formação para a utilização do sistema acontece “raramente”.

Nesse sentido percebe-se que o uso dos sistemas ocorre, mas os profissionais aprendem a lidar com o sistema, por meio da prática e frequência do uso no dia a dia. Sendo assim, é necessário ainda um investimento nesse aspecto.

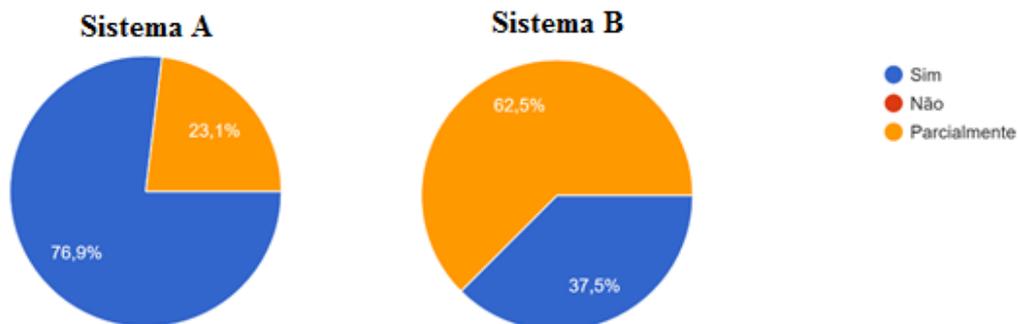
Gráfico 3: Facilidade para o tratamento das informações



Fonte: Autoria própria (2020)

Ao observar a facilidade para o tratamento dos dados que serão gerados informações, percebe-se uma diferença significativa entre os sistemas. Enquanto o sistema A tem o maior número relatando que o sistema possui uma facilidade nesse propósito, o sistema B possui 75% das respostas para “às vezes” que se tem um fácil tratamento dos dados e informações contidos no sistema.

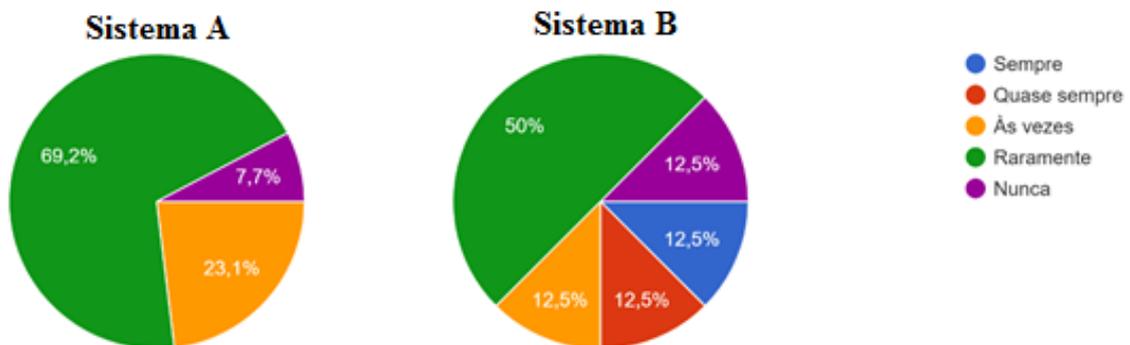
Gráfico 4: Facilidade na inserção de dados



Fonte: Autoria própria (2020)

Em relação a análise sobre a inserção de dados destaca-se que, o sistema A possui aproximadamente 77% de seus usuários com uma maior facilidade para inserir dados no sistema, enquanto o sistema B ocorreu uma inversão de resultado, porque a maioria dos usuários pontuam que o sistema ainda atende parcialmente esse critério.

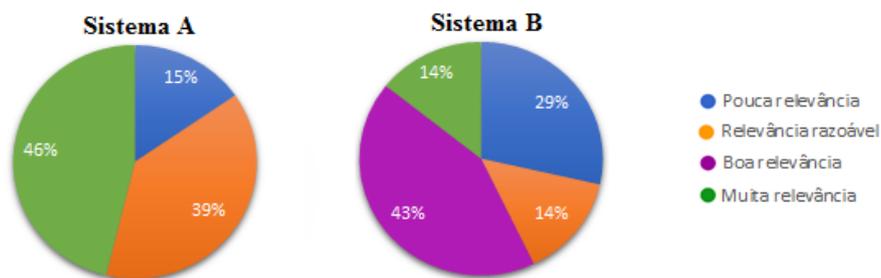
Gráfico 5: Falhas durante os lançamentos de dados e ou informações



Fonte: Autoria própria (2020)

Como os lançamentos são realizados em plataformas online, se observa que as respostas dadas pelos usuários se diferem consideravelmente. Mesmo tendo uma diversidade nas respostas é notável que o sistema B tem a metade dos usuários não tendo grandes problemas para realizar o lançamento. Contudo, o sistema A ainda apresenta uma concentração de 82% dos usuários com poucas falhas durante esse processo de abastecimento de informações.

Gráfico 6: Informações e relatórios gerados pelas plataformas



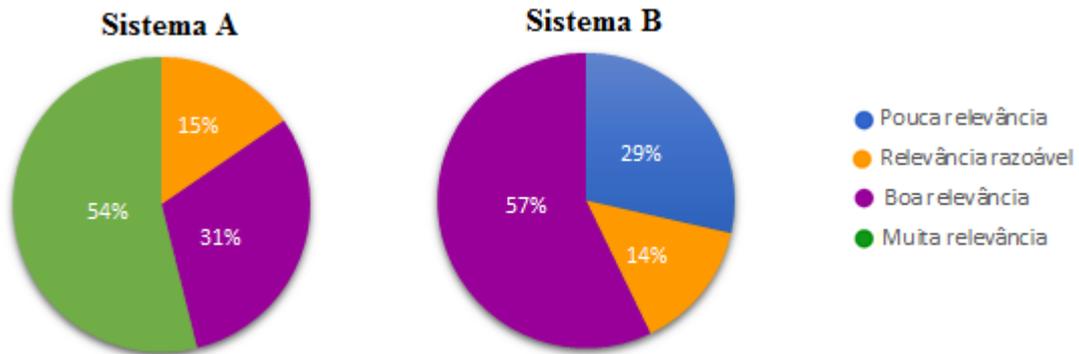
Fonte: Autoria própria (2020)

Quando questionados acerca da relevância do sistema para informações e relatórios gerados, verifica-se que o sistema B apresenta um equilíbrio, porque aproximadamente metade dos usuários acreditam que o sistema oferece informações e relatórios relevantes.

No sistema A o resultado foi parecido ao sistema B, pois também quase a metade dos respondentes disseram que o sistema tem informações de muita relevância, ficando o restante dos entrevistados alternando entre pouca e relevância razoável.

Analisando os resultados de ambas as escolas se percebe que ambos os sistemas auxiliam com informações e relatórios gerados. Os usuários de modo geral apontaram que de alguma forma esses materiais descritivos produzidos pelos sistemas auxiliam para o entendimento da realidade das escolas e norteiam dando indícios de ponto de partida para o melhoramento delas.

Gráfico 7: Clareza e objetividade nas informações oferecidas pelos sistemas

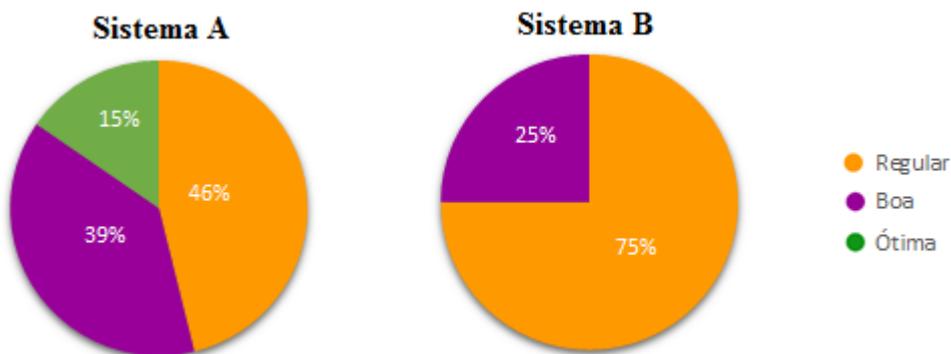


Fonte: Autoria própria (2020)

No que tange ao sistema oferecer clareza e objetividade nas informações, os resultados em alguns aspectos foram parecidos ou próximos, no entanto, na maior parte se divergiram. Houve uma aproximação de percentual no diz respeito porque ambos os sistemas apresentaram aproximadamente 15% das respostas dos usuários.

Em contrapartida, os usuários responderam de forma diferenciada entre as alternativas boa relevância e muita relevância, tendo quase a mesma porcentagem, mas em apontamentos diferentes. Além disso, os gráficos se diferem na resposta pouca relevância no sistema A esse não apareceu, já no sistema B constou com a quarta parte das respostas.

Gráfico 8: Performance dos sistemas



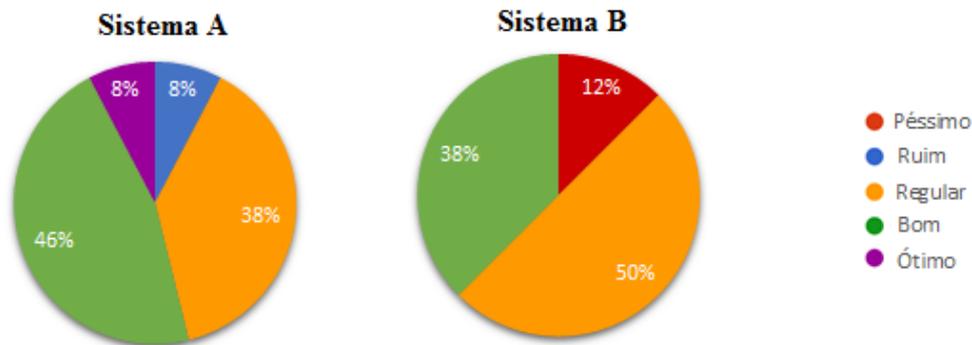
Fonte: Autoria própria (2020)

Os sistemas em relação a performance tiveram respostas oscilando entre regular, boa e ótima, o que mostra que os sistemas de certa forma agradam seus usuários nesse requisito. Entretanto, ainda esses sistemas têm uma grande porcentagem na resposta regular.

O sistema A atende melhor no sentido de performance, porque a apesar de ter 46% dos usuários acharem que esse é regular, mais da metade dos entrevistados ficaram entre boa ou ótima, resultando 54% das respostas, desta forma é possível perceber um equilíbrio em relação as opiniões.

O sistema B teve uma inversão, pois a maior parte das respostas ficaram no regular e apenas 25% responderam boa para a performance do sistema. Diante desse resultado se pode destacar que a maioria dos usuários desse sistema não estão consideravelmente satisfeitos quando se trata de performance.

Gráficos 9: Suporte técnico oferecidos para os sistemas



Fonte: Aatoria própria (2020)

Em relação ao questionamento sobre o suporte técnico, se obteve os resultados observados. Analisando esses gráficos é possível apontar que o sistema B tem a metade dos entrevistados indicando que esse suporte é regular e os demais oscilaram entre duas respostas discrepantes como péssimo e bom, sendo que a resposta bom para esse suporte ficou acima por uma diferença de 26% em relação a resposta ruim.

Tratando do sistema A o suporte técnico o maior percentual foi para o bom, mas somando com a resposta ótimo o que se resulta 54%, se entende que a maioria das pessoas entrevistadas aprovam a assistência técnica oferecida pelo sistema.

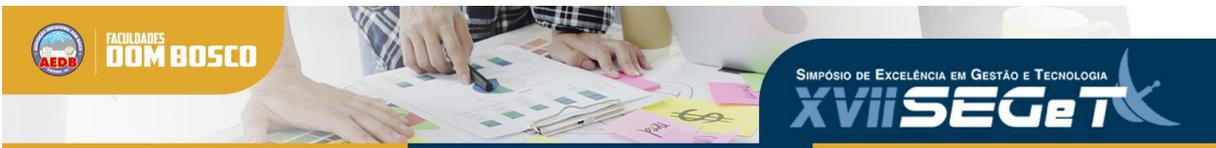
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem intuito de abordar sobre os recursos e sistemas utilizados em duas escolas públicas que podem ajudar no processo de Gestão Escolar. Assim, o objetivo é identificar as vantagens e as dificuldades obtidas com o uso dos recursos tecnológicos no âmbito de duas escolas públicas localizadas no interior de São Paulo.

Diante dos resultados da pesquisa de campo foi possível fazer análises em relação as referências bibliográficas e perceber que ambas se dialogam e vão de encontro a ideia que os SIGs (Sistemas Integrados de Gestão) auxiliam nas práticas gestora das escolas e, trazem informações que integram e melhoram o trabalho dos profissionais que fazem o uso das ferramentas oferecidas por esses sistemas.

Ambos os sistemas trabalham com avaliações e a partir dessas são gerados os relatórios que auxiliam no planejamento e na tomada de decisão para a melhorar os futuros processos educacionais. Todavia o sistema A apresenta um maior dinamismo com a gestão escolar e traz vantagens significativas, porque apresentou um número maior de usuários agrados com os recursos oferecidos pelo sistema.

Contrapondo a isso o sistema B apresentou resultado regular para diversas particularidades do SIG (Sistema Integrado de Gestão), entre elas estão as dificuldades: facilidade de uso, falhas durante o lançamento de dados, performance e suporte técnico. Os usuários entrevistados pontuaram que esses aspectos ainda precisam ser melhorados para atender a demanda escolar.



Entretanto, apesar de os resultados apontar que o sistema A, apresenta melhores avaliações em relação aos recursos, é perceptível que ambos os sistemas têm agregado e contribuído no contexto escolar, facilitando e melhorando os processos que envolvem essa organização.

Pôde-se enfim, compreender melhor como os recursos tecnológicos podem ajudar na Gestão de escolas públicas, trazendo considerações sobre práticas e o uso dessas TICs. Sendo assim, sugere-se que este mesmo tema seja abordado em pesquisas futuras no âmbito de escolas públicas e ou particulares visando contribuir com o conhecimento da aplicabilidade de sistemas de informação e comunicação, no quesito de funcionalidades desses sistemas em processos educacionais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de signif. icado.** Em aberto, Brasília, v. 22, n. 79, p. 75-89, jan. 2009. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2306/226>. Acesso em: 10 nov. 2019.
- BACICH, Lilian. Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018. p. 130-150.
- BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistemas de Informação: o uso consciente da tecnologia para gerenciamento.** São Paulo: Saraiva, 2004.
- BEZERRA FILHO, J. M. **Possibilidades e limitações do uso de softwares de suporte a gestão democrática de escolas públicas de educação básica.** Caderno de Física da UEFS 07 (01 e 02): 143-171, 2009.
- CARLETO, N. **Tecnologias da Informação e Comunicação na Gestão Educacional: Possibilidades e Contribuições em uma Escola Técnica Estadual.** 2009. Tese (Doutorado em Educação Escolar), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/101563>. Acesso em: 20 de maio.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em redes.** 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- DEWEY, J. **Democracia e educação.** São Paulo: Ed. Nacional, 1959.
- DINIZ, Bismark Victor. **O uso da tecnologia da informação e comunicação no apoio à gestão escolar em instituições públicas de Caicó.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Rio Grande do Norte. 2018. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/8683/1/OUsoDaTecnologia_Diniz_2018.pdf. Acesso em 29 de maio de 2020.
- KUENZER, Acácia Zeneida. **As mudanças no mundo do trabalho e a Educação: novos desafios para a gestão.** Fonte: <http://drbassessoria.com.br/AsmudancasnomundodotrabalhoEaEducaotexto2.pdf>. Acessado em 08 de março. 2020.
- LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Editora Positivo, 2009.
- LASTRES, Helena M. M. **Ciência e tecnologia na era do conhecimento: um óbvio papel estratégico?** Revista Parcerias Estratégicas - número 9. Outubro/2000. Disponível em: seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/viewFile/122/116. Acesso em 20 out. 2019.
- OLIVEIRA, D. P. R. **Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998
- THADEI, Jordana. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. In: BACICH, Lilian; (ORGS, MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018. p. 91-104.
- TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **A educação escolar no contexto das tecnologias da informação e da comunicação: desafios e possibilidades para a prática pedagógica curricular.** Bauru: Revistafaac, p. 35-45. vol. 1, n. 1, set. 2011. Disponível em: <http://www2.faac.unesp.br/revistafaac/index.php/revista/article/view/11/5>. Acesso em 27 de abril. 2020.